

'TEMOS QUE CUIDAR DAS MULHERES'

Cuiabá conta agora com uma central de plantão para atendimento 24 horas exclusivo a vítimas de violência doméstica e sexual. A cerimônia de inauguração contou com a presença da primeira-dama do país, Michele Bolsonaro e da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves. A primeira-dama do Brasil, ressaltou a importância da unidade policial como “um marco para o combate à violência contra a mulher. Que sirva de exemplo para todo o país”

PÁG. 6

Gilberto Leite



Unões esquentam a disputa

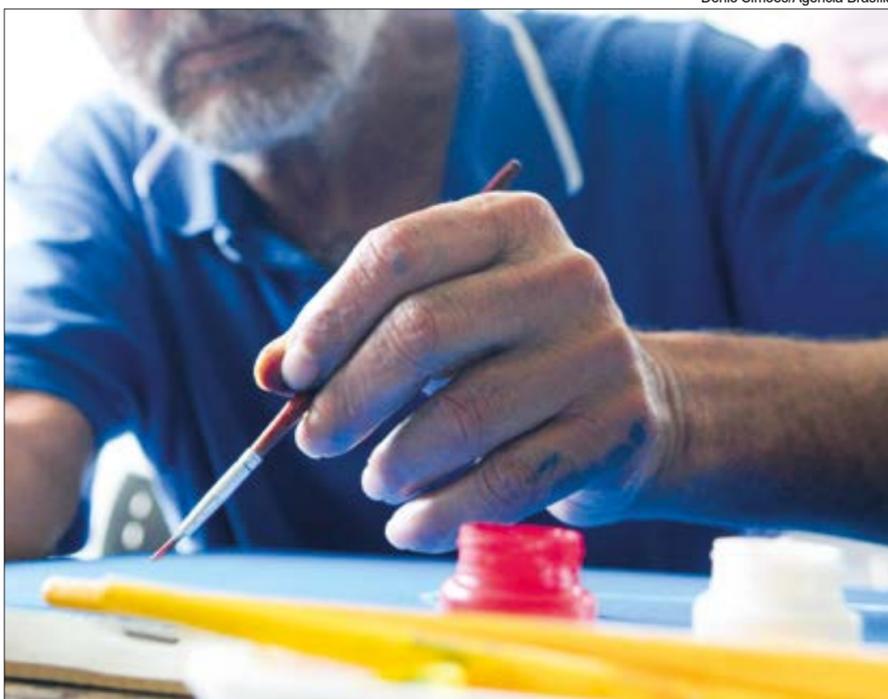
O xadrez político começa a tomar formas e indica uma redução no número de candidatos para assumir o Palácio Alencastro. Na última quinta-feira (10), o maestro Fabrício Carvalho (PDT) recuou da disputa e assumiu a posição de vice na chapa da ex-secretária adjunta do Procon, Gisela Simona. Nesta sexta-feira (11), foi a vez dos vereadores de oposição Abílio Brunini (Podemos) e Felipe Wellaton (Cidadania) se unirem. E há ainda uma outra fusão sendo costurada nos bastidores. Fábio Garcia e o ex-prefeito Roberto França estariam articulando a junção das chapas em busca de mais chances de vitória

PÁG. 5

Idosos estão vulneráveis

Setembro é o mês de prevenção ao suicídio e devido a pandemia a rotina diária da população mudou. Com isso, várias medidas de prevenção tiveram que ser adotadas. Os mais idosos foram os que mais sofreram, pois compõe o grupo de risco. Por conta disso, a saúde mental dessas pessoas, sem excluir ninguém, necessita de uma atenção maior. Mudanças de comportamentos devem ser avaliadas, pois podem levar a depressão

PÁG. 7



Dênio Simões/Agência Brasília

Promotor pede internação da menor

O pedido de internação da adolescente de 14 anos, apontada pelo inquérito policial como autora do disparo intencional que matou Isabele Guimarães Ramos, no dia 12 de julho deste ano, em Cuiabá, foi encaminhado pelo promotor de Infância e Juventude, Rogério Bravin nesta quinta-feira (10). Após 51 dias de investigação, a polícia concluiu que a garota cometeu ato infracional análogo ao homicídio doloso (quando há intenção de matar) e requer internação do autor no sistema socioeducativo. O pedido será avaliado

PÁG. 6

Emanuel alerta: 'não acabou a pandemia'

Diante de ruas e bares lotados após um aparente controle da pandemia, o prefeito Emanuel Pinheiro fez um apelo à população para que evite aglomerações e continue respeitando as regras que ajudam a prevenir novos contágios, como o uso de máscaras. Cuiabá vive um momento de queda no contágio, mas especialistas alertam que há possibilidade de uma nova onda de infecções

PÁG. 3

TJMT aprova reeleição de presidente

O Pleno do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) aprovou nesta quinta-feira (10) a possibilidade de o presidente disputar a reeleição no Poder Judiciário. De autoria do desembargador Márcio Vidal, a proposta foi aprovada por ampla maioria dos 30 desembargadores que compõem o Pleno

PÁG. 4

Programa de pontes é o maior do país

O governador Mauro Mendes assinou nesta quarta-feira (09) junto a Caixa Econômica Federal um contrato de operação de crédito no valor de R\$ 550 milhões para a construção de cinco mil pontes e aquisição de equipamentos rodoviários, materiais e insumos destinados à execução de obras de infraestrutura em Mato Grosso

PÁG. 7

Bezerra tenta frear pré-candidatura de Emanuelzinho em VG

PÁG. 3

EDITORIAL

Cidade cinza

Da ciência vem o alerta: Cuiabá pode ficar inabitável nos próximos 20 ou 30 anos se não fizermos nada para melhorar a cidade. A afirmação consta na dissertação de mestrado do imunologista e mestre em Ciências da Saúde, Celso Saldanha. Ele alerta para uma conjunção de fatores negativos que experimentamos todos os anos e que tendem a se agravar no futuro próximo: as queimadas, o aumento na temperatura e a poluição gerada pelo crescimento expressivo de nossa cidade nos últimos anos.

Situada em uma depressão, a Baixada Cuiabana, a capital de Mato Grosso tem pouca renovação do ar, já que quase não há vento suficiente para renovar a atmosfera na capital, principalmente em sua área mais densa, onde os prédios cortam os céus e barram a circulação dos ventos. Com a supressão da vegetação para dar espaço a avenidas cada vez mais largas e prédios mais altos, acabamos sacrificando a qualidade de vida da população em troca do crescimento nos moldes do século passado. Só que os tempos mudaram.

Saldanha alerta para os impactos dessas escolhas na qualidade de vida e na saúde da população. Ele mostra que mesmo não sendo uma cidade tão industrializada, Cuiabá não perde para os grandes polos industriais quando se trata de poluição atmosférica. Os motivos são diversos, desde os poluentes emitidos pela crescente frota veicular da cidade até o acúmulo da

fumaça das queimadas na depressão cuiabana, algo a que já estamos nos habituando, com a paisagem cinza de setembro.

O alerta de Saldanha é endereçado ao Poder Público. É preciso fazer algo para conter a crescente poluição da cidade que uma vez foi verde, mas que enterrou seus córregos sob grossas camadas de concreto e asfalto e derrubou o corredor verde que existia nas avenidas para dar lugar a uma obra que nunca foi finalizada. Cuiabá cresce rapidamente e tem uma economia pujante, mas precisa ser cuidada. É a saúde de seus filhos que está em jogo.

Uma outra pesquisa, realizada pelo mesmo Saldanha em 2005, aponta que 12,2% que precisaram ser atendidas com emergência no Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá tinham diagnóstico de asma. O número é ligeiramente maior do que a média nacional, que gira em torno de 10%. Além disso, a pesquisa de Saldanha aponta que os casos mais graves ocorrem justamente neste período de seca, entre junho e setembro.

Fica cada vez mais evidente a necessidade de darmos mais atenção ao ambiente em que vivemos. Não se trata de uma questão ideológica nem de conter o inevitável progresso, muito pelo contrário. Trata-se de nos anteciparmos a uma revolução tecnológica que está acontecendo no mundo inteiro e preservar aquilo que há de mais importante: a saúde e a vida.

Cerração ou fumaça?

Lourenbergue Alves (*)

Ao acordar, sempre bem cedinho, dirigia-se à janela do quarto, enquanto aguardava pelo café da manhã, que lhe era servido em uma das salas do seu apartamento, no nono andar do edifício erguido bem na esquina, cuja vista era bastante privilegiada. Abriu-a, mas não pudera ver o que estava habituado a ver: prédios, telhados, ruas, árvores e pessoas e carros em movimentos quase sincronizados. Levou uma das mãos ao próprio rosto, e esfregou os olhos. Nada, porém, adiantou. Continuava sem enxergar coisa alguma. Havia uma explicação. Tinha que haver. Talvez. Quem sabe, ou não. Tudo estava encoberto por um enorme véu. Véu de cerração. Ou seria o de fumaça? Oh!... Não sabia ao certo. Certeza era de que o negativo saíra de uma máquina possante e revelada por mãos habilidosas de profissional do ramo. Mesmo assim, a dúvida com relação aos porquês. Isto impedia a identificação real da situação, ou seriam das situações, ou o das versões daquela. Tamanha a força da anfibologia. Reforçada pelo malabarismo com as palavras. Palavras que, ao contrário de reduzirem, aumentam a dimensão do campo das incertezas.

Incertezas vendidas como se certas fossem. Cotidianamente massificadas com disparos de mensagens e postagens. Ao ser massificado, muita gente acreditou, sem que tivesse tido acesso ou, se acesso tivera, não se deu o trabalho de analisar a foto registrada da janela. Deixou, portanto, de perceber a ambiguidade, a duplicidade de sentido. Duplicidade de sentido não apenas em uma construção sintética. Mas também na construção do quadro das realidades. Pois o real fora substituído pela versão. Versão que se transformou em verdade. Ainda que nada se tenha nessa direção. Pois, durante a discussão ou bate-boca, a retórica assumiu o lugar de protagonista. Protagoniza-se sozinha, ao passo que o fato e o acontecido foram esquecidos, e, mesmo assim, se aceitou a anomalia, a exemplo de um inquerito mal feito, sempre com o propósito de beneficiar o réu, a despeito de indícios, rastros e relatórios de órgãos, como os do Coaf, antes de sê-lo proscrito ou jogado em um canto do

sótão da administração pública federal. Envolvida, embora beneficiada com depósitos em conta, sem imunidade, não tem o nome na lista de investigados.



Prossegue-se a rachadinha, que nada tem a ver com o rachar as despesas, nem de modo proporcional, pois sempre tem alguém que fica com a maior parte do dinheiro público desviado. Transcende gerações e cria braços em núcleos familiares distintos. Erário que escoia pelo ladrão, escapole em disfarces, e volta para as mãos do agente-mor, depois de lavado ou na compra de imóvel ou de objetos, até de chocolates. Caminhos todo traçados, ainda que não fosse à moda daquela história de João e Maria, em que todo o percurso fora marcado com "as pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua" e com "as migalhas de pão", e, ainda assim, a investigação não avança, nem chega a ser concluída. Tem-se a impressão que, lá dos céus, o anjo da guarda deles é mais forte do que o da maioria. Só pode ser isso. Não tem outra explicação. Daí o sigilo eterno, investigação sem fim, no instante em que autores da denúncia não a formalizam, talvez porque alguns deles se encontram presos no invólucro do jogo duplo, e os apuradores perdem-se entre servir a um ou a outro senhor.

Vida que segue. E segue, com a não punição dos acusados, tanto que um deles, e logo-logo também os outros quatro, já retornou ao seu posto, do qual fora afastado. Não tenham dúvidas, são as ondas mansas e traiçoeiras da impunidade. Ondas, alimentadas pela ausência de ações de quem deveriam agir, e não agem, promovem a erosão, a qual remove tudo, até a superfície que dá guarida à esperança, no instante em que um véu de fumaça encobre o que jamais deveria ser acobertado. Ou será o de cerração? Deixa pra lá. Ah!... Não deixe não. Senão, daqui a pouco, nada será possível distinguir, pois está embaralhado, camuflado. É isso.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político. E-mail: lou.alves@uol.com.br.

A alta do dólar e o real

Pascoal Santullo Neto (*)

O dólar teve uma de suas maiores valorizações na história recente do Brasil nos últimos meses. Em primeiro de janeiro deste ano o dólar estava cotado em R\$ 4,02. Nestas últimas semanas, o valor tem girado em torno de R\$ 5,60. Ou seja, a moeda americana teve um crescimento de aproximadamente 39% em relação ao real. A alta obrigou o Banco Central a intervir no mercado e vender dólares para conter a expansão da moeda americana frente ao real.

A moeda brasileira foi a que mais se desvalorizou em relação à americana, se compararmos com outras moedas emergentes. Como exemplo, para a sul africana, o rand, a queda foi de 32,27%, já o peso mexicano teve uma queda de 27,7%. Pasmem, a nossa moeda só ganhou da lira turca e do peso argentino, que se desvalorizaram 61% e 49,8% respectivamente.

O forte e contínuo processo de desvalorização do real frente ao dólar tem um potencial para causar imensos estragos na economia brasileira. Nossa economia encontra-se em estado de imprevisibilidade total. Vivemos em meio a uma pandemia que paralisou a produção nacional, que só voltará a crescer a partir do momento em que tivermos a vacina, seja ela russa, chinesa, inglesa ou anglo brasileira.

Os investimentos estrangeiros em nosso país em projetos de infraestrutura sumiram. Isto porque, para os investidores externos, o Brasil precisa definir uma regra ambiental, e fiscal transparente, que dê confiança e segurança jurídica para que os investidores possam voltar a acreditar em nosso país.

Outro fato importante para a evasão da moeda americana foi a queda da Taxa Selic ao menor patamar da história do real, 2% ao ano, o que fez com que os títulos do governo brasileiro deixassem de ser interessantes para o investidor externo.

Por falar em queda da Selic, vemos com bons olhos a iniciativa, pois pode permitir que milhares de brasileiros possam ter acesso a crédito barato e possibilitar

o fomento de novos empreendimentos, o que era inviabilizado quando tínhamos uma taxa de juros de dois dígitos.

A incerteza de que o governo consiga promover as reformas tributária e administrativa, necessárias para dar um novo fôlego na economia, é um fator que também ajuda a pressionar a desvalorização do real frente ao dólar.

E quem se beneficia e quem perde com a alta do dólar? Os exportadores de commodities agrícolas e de minério de ferro são os mais beneficiados com alta da moeda americana e estão lucrando muito, mas, por outro lado, estes também ajudam a aliviar a balança de pagamentos do governo federal. Mas como a economia é globalizada, a indústria brasileira passou a depender muito de matérias-primas importadas e produtos primários também importados, como o trigo – que faz o pão nosso de cada dia – afetando assim o mercado interno e também os consumidores, pois os preços de produtos que dependem de insumos importados subiram muito, pressionando a inflação.

A dúvida que fica no ar é: como a economia brasileira irá se recuperar, uma vez que não há investimentos do setor privado, seja pela falta de demanda interna, seja pela falta de credibilidade do governo Bolsonaro? O setor público também não tem recursos para tanto, pois sua dívida bruta já chegou a 100% do PIB, mal consegue pagar suas despesas, somada à falta de coragem para os poderes diminuírem suas benesses e cortar na própria carne. A única alternativa para dar fôlego à economia brasileira seria o governo cortar seus gastos ou então usar a velha máxima de manter os privilégios e aumentar os impostos.

PASCOAL SANTULLO NETO é advogado tributarista em Mato Grosso e atua no escritório Silva Cruz & Santullo



Mãos que alimentam

Vivaldo Lopes (*)

Em Mato Grosso, convivem dois sistemas distintos de produção agropecuária. Um é agricultura empresarial ou agronegócio. Produz em escala industrial em grandes extensões de terra, é mais focado no aumento da produtividade para otimização dos lucros e uso intensivo de capital. Tem pouca diversidade de produtos e a maior parte de sua produção vai para o mercado externo. A parte que fica no mercado doméstico é processada nas agroindústrias alimentícias e outra parte se torna ração animal. O outro sistema é a agricultura familiar, ou agrofamiliar. Agricultura familiar é toda forma de cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, que utiliza de forma predominante a mão de obra familiar, tem a atividade como a principal fonte de renda do núcleo da familiar e a gestão dos negócios da propriedade é conduzida pelos proprietários. A agricultura familiar no Brasil foi reconhecida e definida pela Lei Federal n. 11.326, de 24 de julho de 2006, que criou a política nacional da agricultura familiar. Essa lei estabelece que para ser considerada agricultura familiar e ter acesso aos programas governamentais de apoio à atividade, a propriedade deve ser igual ou menor que quatro módulos fiscais. Em Mato Grosso, quatro módulos fiscais, equivalem, a aproximadamente a 400 hectares.

O pequeno agricultor como agente econômico surge no Brasil após a década de 1990. Foram reconhecidas nacionalmente suas representações por meio da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar – FETRAF e Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – CONTAG. Em 1995, o governo federal criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, com o escopo de prover crédito, fomento, assistência técnica e pesquisa aplicada à pequena produção familiar, contemplando pequenos agricultores, silvicultores, aqüicultores, extrativistas, pescadores artesanais, indígenas, quilombolas. Posteriormente foi criado também o Programa de Aquisições de Alimentos da Agricultura Familiar, para fomentar a produção e venda dos pequenos empreendimentos familiares para instituições públicas, federais, estaduais e municipais, fornecendo, prioritariamente, alimentação escolar para estudantes de escolas públicas.

Vários trabalhos científicos afirmam que mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros são cultivados pela agricultura familiar. O Professor-Doutor Rodolfo Hoffman, um dos mais respeitados pesquisadores da agricultura brasileira, publicou Nota Técnica

(Agricultura Familiar e Consumo de Alimentos, Hoffman, 2014) na qual demonstra que, apesar de aproximadamente 70% dos produtos consumidos pelos brasileiros originarem-se da agricultura familiar, em valores monetários esses produtos representam 25% das despesas das famílias e a produção da agricultura familiar participa com 21,4% do PIB agropecuário do país.

O Censo Agropecuário de 2017 (IBGE) mostra que em Mato Grosso existem 118.679 propriedades rurais, das quais 104.346 enquadram-se como agricultura familiar, representando 88% do conjunto de propriedades do estado. O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de Mato Grosso é estimado em R\$ 94,5 bilhões anuais. A cadeia completa do agronegócio, incluso o agrofamiliar, representa 56% do PIB do estado, segundo estudo desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas.

Os principais produtos da agricultura familiar em Mato Grosso são café, arroz, feijão, mandioca, leite de vaca, ovos, mel, piscicultura, gado de corte, aves, suínos, frutas, verduras e legumes, flores tropicais. Levantamentos feitos a partir do Censo Agropecuário, PIB agropecuário e Valor Bruto da Produção Agropecuária, demonstram que a agricultura familiar responde por 33% da produção de arroz, 69% de feijão, 57% de leite, 16% de ovos, 29% de carnes bovinas, 51% de aves e 59% de suínos. É inquestionável, portanto, a relevância econômica do agrofamiliar na economia de Mato Grosso.

É de suprema importância o poio do Estado à agricultura familiar, com boas políticas públicas de fomento, assistência técnica e pesquisa para que o segmento possa continuar contribuindo com a sustentabilidade ao crescimento econômico do estado, como aliás, tem feito ao longo das últimas décadas. O fortalecimento do agrofamiliar é garantia de que a população continuará tendo acesso a alimentos saudáveis, produzidos no próprio estado, onde geram empregos, renda e arrecadação de tributos.

As mulheres, homens e jovens da agricultura familiar que a todos alimentam, trabalhando do nascer ao pôr-do-sol, precisam do apoio da sociedade e das ações do governo estadual para que possam também, melhorar sua própria qualidade de vida no campo.

VIVALDO LOPES, economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA Gestão Financeira Empresarial-FIA/USP (vivaldo@uol.com.br)



Jornal IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

APELO À CONSCIÊNCIA

Com aglomerações por toda a cidade, prefeito relata desrespeito à fiscalização e pede mais atenção dos cuiabanos às medidas de segurança

Emanuel: 'A pandemia não acabou'**Gabriel Soares**

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) fez um apelo à população de Cuiabá para que as medidas de biossegurança sejam respeitadas. Após a flexibilização da quarentena, a capital tem registrado intensa movimentação nas ruas. Por meio das redes sociais, Emanuel alertou nesta quarta (9) que “a pandemia não acabou” e que é preciso haver mais colaboração de todos.

O apelo de Emanuel é uma resposta ao comportamento da população. Nesta mesma manhã de quarta-feira, as ruas do centro fervilhavam com os cuiabanos retomando a rotina, causando grandes aglomerações nas portas de comércios, como aquelas que eram costumeiras antes da pandemia.

Cuiabá enfrentou quase um mês de lockdown, em julho. Atualmente, a cidade vive um momento de queda no contágio. Dados do último Informe Epidemiológico, divulgado na

terça-feira (8), apontam para uma redução de 37,5% no número de novos casos de covid-19 nos últimos sete dias. Diante do aparente controle, as pessoas começaram a relaxar e é cada vez mais comum ver gente sem máscara nas ruas e dentro de estabelecimentos comerciais.

“As previsões apontavam um declínio da pandemia para este mês. Já passamos por momentos piores, mas ainda não acabou. Ainda precisamos nos manter em alerta. Ainda não temos a cura e a melhor maneira de se proteger e proteger a quem amamos é seguindo as medidas de biossegurança, mantendo o isolamento social e evitando aglomerações”, disse o prefeito.

O prefeito destacou que tem recebido constantemente relatos de desrespeito à fiscalização da Prefeitura, que busca garantir o cumprimento das normas de biossegurança e do toque de recolher, que continua em vigor, das 22h às 5h.

“Temos que lembrar que eles estão arriscando suas vidas para manter a situação sob controle no município. Eles estão trabalhando para manter cada cidadão de Cuiabá mais seguro diante desta situação conturbada da saúde pública mundial”, pontuou.

A expectativa é que o contágio continue em queda. Contudo, especialistas de todo o mundo alertam para o risco de uma nova onda, por conta do relaxamento das medidas de contenção e o desrespeito às imposições de biossegurança, como higienização constante, distanciamento social e uso de máscara.

“Perdemos muito e não podemos continuar perdendo mais porque nos recusamos a nos adaptar ao momento. A vida tem que estar em primeiro lugar. Tenha responsabilidade e não participe de aglomerações. Proteja sua família e não coloque as pessoas que você mais ama em risco”, concluiu.



Emanuel faz apelo à população para que respeite as medidas que podem evitar novos contágios

DISPUTA EM VG**Carlos Bezerra tenta convencer 'os Pinheiros' a desistir****Da redação**

A pretensa candidatura do deputado federal Emanuel Pinheiro Neto, o “Emanuelzinho” (PTB), à Prefeitura de Várzea Grande não tem agradado nem mesmo os políticos do MDB, partido de seu pai, o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB). Nesta quarta (9), o deputado federal Carlos Bezerra, líder do partido do ‘Pinheiro pai’, afirmou que a candidatura de Emanuelzinho é um erro.

O MDB, partido de Emanuel pai, lançará Kallil Baracat à Prefeitura de Várzea Grande. A chapa deverá ter em seu arco de alianças o DEM, que já escolheu o atual vice-prefeito, José Hazama, para disputar o mesmo cargo que ocupa atualmente na gestão Lucimar Campos.

“Ele está botando pedra no caminho dele. Lá em Várzea Grande tem uma candidatura do MDB, um quadro histórico do partido, ele é do MDB aqui, e é uma candidatura sem chance nenhuma de ganhar [do Emanuelzinho]. A coligação que está feita em Várzea Grande, com o MDB, com o DEM, é uma coligação muito poderosa, muito forte, que deverá vencer as eleições. Não quero precipitar nada, mas é a que tem 80% a 90% de chance de vencer. Então, o que ele está fazendo, não sei, é obsessão”, criticou Bezerra.

A imprensa, o deputado disse também que deve procurar o prefeito de Cuiabá ainda nesta quarta ou quinta-feira, 10, para convencê-lo a abandonar a ideia de

lançar a candidatura do filho.

De acordo com Bezerra, a indignação tomou conta do MDB. O deputado comentou que a situação também tem deixado indignado o senador Jayme Campos (DEM), que tem evitado criticar a hipótese publicamente. Isso porque, nas eleições de 2018, Jayme apoiou a candidatura de Emanuelzinho a deputado federal.

O filho do prefeito mudou seu título para Várzea Grande já com a possibilidade de se candidatar à prefeitura. Pesquisas recentes o colocam na liderança das intenções de voto. Sua candidatura é duramente criticada no meio político, já que, caso se concretize, pai e filho tentariam assumir o comando das duas maiores cidades de Mato Grosso.



Garcia aposta na rejeição de Emanuel para viabilizar seu nome à Prefeitura de Cuiabá

FIM DO SUSPENSE**Após pesquisa, Fábio Garcia assume pré-candidatura****Da redação**

Após um longo período de suspense, o suplente de senador e presidente estadual do Democratas, Fábio Garcia, já começou diálogos para viabilizar sua candidatura à Prefeitura de Cuiabá. Neste final de semana, Garcia esteve reunido com a família para discutir sobre o assunto. Ele tem, agora, sete dias para construir um arco de alianças. A decisão teria sido tomada com base em uma pesquisa encomendada pelo DEM e foi confirmada ao *Estadão Mato Grosso* nesta terça-feira (8).

“O que a gente decidiu analisando a pesquisa é que existe um cenário bastante favorável para uma nova candidatura em Cuiabá. Você tem um prefeito com uma rejeição altíssima, o que deixa um cenário muito aberto e uma possibilidade muito

grande de construir um caminho alternativo”, afirmou Garcia.

Em uma pesquisa recente, feita pelo Instituto Analisando, Emanuel Pinheiro (MDB) aparece como o mais rejeitado dentre os pré-candidatos. Segundo a pesquisa, 19,1% dos cuiabanos não votariam no emedebista de jeito nenhum. Em segundo lugar no critério de rejeição aparece o ex-prefeito Roberto França (Patriota), com 15,3%, e em terceiro o vereador opositor Abilio Brunini (Podemos), com 13,3%.

A decisão de Garcia, entretanto, é baseada em uma pesquisa feita para análise interna do partido, que não foi divulgada à imprensa. “Neste cenário, nós decidimos que eu irei então viabilizar, desde o ponto de vista familiar e político, a minha candidatura. Agora vou começar a trabalhar, conversar

com os partidos parceiros, com pessoas importantes pra mim, para buscar os apoios necessários”, afirmou.

“Ninguém é candidato contra a vontade da família e também ninguém é candidato sozinho, sem que você tenha um conjunto de apoios importantes. Vou conversar com as pessoas importantes para esse projeto”, completou.

A pré-candidatura de Garcia é o único consenso dentro do Democratas. Já sobre a eleição ao Senado, o partido encontra-se rachado em duas alas. Um grupo do partido, liderado pelo governador Mauro Mendes, decidiu apoiar Carlos Fávero (PSD) na disputa ao Senado. Já o outro grupo, encabeçado pelos Campos, decidiu apoiar Nilson Leitão (PSDB), indicando Júlio Campos para a primeira suplência na chapa do tucano.

LUCAS DO RIO VERDE**Sílvio Fávero diz ter formado chapa e quer ser 3ª via****Da redação**

O deputado estadual Sílvio Fávero (PSL) não descarta uma candidatura à Prefeitura de Lucas do Rio Verde (333 km de Cuiabá), seu reduto eleitoral. Em entrevista à imprensa nesta manhã de quarta-feira (9), ele afirmou já ter chapa formada para a disputa, caso o partido decida por concorrer às eleições. O político, porém, não citou quem seria o candidato a vice-prefeito, já que ele seria o “cabeça” da chapa. Sílvio seria uma terceira via à disputa, que está polarizada entre a situação, liderada pelo atual prefeito Luiz Binotti (PSD), e a oposição, chefiada pelo vice-governador Otaviano Pivetta (PDT).

À imprensa, Fávero explicou que a decisão

só será tomada aos “45 do segundo tempo”, quando o prazo legal estiver se encerrando para os partidos realizarem suas convenções. Segundo ele, essa é uma característica da cidade, em que todos os grupos políticos deixam para a última hora a definição dos candidatos.

Ainda de acordo com Sílvio, ele já recebeu convite para encabeçar a chapa de todos os grupos políticos da cidade, tanto de situação quanto de oposição.

“Nós falamos que é terceira via porque, veja bem, eu não tive apoio do grupo nem de oposição nem de situação. Eu sempre fui de centro em Lucas, que foi o que me elegeu. Então, eu devo compromisso a essa população, não à situação, que é liderada pelo Bi-

notti, e nem à oposição, liderada pelo Otaviano Pivetta, junto com Miguel Vaz. Eu continuarei sendo terceira [via]. Se precisar entrar no pleito, estamos prontos, estamos com a chapa pronta”, disse.

Miguel Vaz (Cidadania) é empresário e ex-vice-prefeito da cidade. Ele foi anunciado pré-candidato a prefeito de Lucas do Rio Verde. Em seu arco de alianças deverão estar: DEM, PDT, PL, PRB, PROS, PRTB, PSC, PSDB, PSL e Solidariedade. Ele recebeu o apoio de Otaviano Pivetta e de Marino Franz, ambos ex-prefeitos da cidade.

Binotti (PSD), atual chefe do Executivo, deve disputar a reeleição com o empresário Rogério Ferrarín como vice.

Antonio Augusto/Agência Câmara/Arquivo

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Governador diz que Estado tem sido implacável na luta contra as queimadas e critica 'cruzada ideológica' de concorrentes internacionais

Mauro vê mentiras contra o agro

Gilberto Leite

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou que o governo tem sido implacável no combate às queimadas e ao desmatamento ilegal. Contudo, admitiu que há uma grande dificuldade em fiscalizar todo o território de Mato Grosso, que tem mais de 900 mil quilômetros quadrados e defendeu a participação do Exército no combate às queimadas que assolam o estado.

“O governo tem sido implacável, aplicando aquilo que determina a legislação brasileira. Quando o incêndio é criminoso, é intencional, nós aplicamos a multa que varia de 1 mil reais até 7,5 mil reais por hectare”, afirmou o governador em entrevista ao programa “Jornal da Manhã”, da rádio Jovem Pan, na manhã desta terça-feira (8). A fiscalização é feita por imagens de satélite do Sistema Planet, adqui-

rado pelo governo em 2019.

Mendes disse que o sistema permite identificar a origem do incêndio de forma inequívoca e aqueles que não praticam queimadas e incêndios ilegais não estão sendo multados ou sofrendo qualquer penalidade injusta por parte dos órgãos ambientais. O governador citou que alguns casos podem ser acidentais como um incêndio provocado por um acidente de carro, onde o mesmo pegou fogo, e de um cabo de energia que se rompeu, iniciando um grande incêndio.

Atualmente, atuam em Mato Grosso mais de 2,5 mil pessoas no combate às queimadas, utilizando veículos e aeronaves. O chefe do Executivo também lamentou o ‘embarque’ de brasileiros em discursos incentivados pelos concorrentes no ramo do agronegócio, o que queima a imagem de

Mato Grosso e do Brasil com consumidores de commodities.

Mendes lembrou que incêndios estão ocorrendo em todo o mundo, como agora na Califórnia, na Austrália e na Europa em 2019. “Essa guerra de imagem internacional com nossos concorrentes faz com que pessoas mal-intencionadas mundo afora se utilizem de mentiras para tentar prejudicar o nosso país e o agronegócio brasileiro”, afirmou. “Ninguém tem interesse [em atear fogo]. O produtor, quando queima uma palhada que fica na lavoura, ele tem um prejuízo gigante”, completou.

GRANDE PARCEIRO - Mendes também foi questionado sobre um pedido de explicação feito pela ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a atuação do Exército brasileiro na Amazônia. No pedido, a ministra alerta para a falta



Mendes destaca que Exército tem sido grande parceiro do Estado no combate às queimadas

de eficiência das Forças Armadas no combate às queimadas, além de que estaria ‘usurpando’ a função de órgãos ambientais, como o Ibama.

Mauro, por outro lado, ressaltou que

o Exército tem sido “um grande parceiro” em Mato Grosso e que tem sido muito presente no combate ao desmatamento ilegal. “Nós, junto com as forças do governo

federal, temos feito um trabalho gigantesco. Para você ter uma ideia, no combate ao desmatamento ilegal nós já passamos de 800 milhões de reais de multa”, afirmou.

NOVAS REGRAS

TJ aprova reeleição de presidente

Da redação

O Pleno do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) aprovou nesta quinta-feira (10), em sessão extraordinária, a possibilidade de o presidente disputar a reeleição no Poder Judiciário. De autoria do desembargador Márcio Vidal, a proposta foi aprovada por ampla maioria dos 30 desembargadores que compõem o Pleno. Foram 25 desembargadores favoráveis e quatro contrários à alteração.

“A conclusão do julgamento é: rejeitada a

proposta de eleição direta e acolhida a proposta nos seguintes termos, parágrafo 11: o presidente, vice-presidente e o corregedor-geral de Justiça poderão ficar elegíveis para um segundo biênio, desde que não tenham exercido qualquer cargo de direção por quatro anos”, concluiu o presidente, desembargador Carlos Alberto da Rocha.

O presidente também aproveitou a sessão para informar que irá publicar um edital nos próximos dias para as inscrições dos candidatos aos

cargos de presidente, vice-presidente e corregedor-geral. A eleição deverá ocorrer na primeira quinta-feira do mês de outubro, dia 8.

Carlos Alberto foi elogiado durante toda a votação a respeito da reeleição, que levou duas sessões, devido à sua condução do Judiciário em tempos de pandemia. O TJMT registrou um aumento significativo de produtividade neste período.

O atual presidente poderá se candidatar à reeleição, mas não chegou a mencionar em

nenhum momento se pretender concorrer ao cargo. Outros desembargadores, no entanto, afirmaram não ter interesse em disputar.

ELEIÇÃO DIRETA - Nesta mesma sessão, o Pleno do TJ arquivou definitivamente a proposta que alterava o regimento interno para permitir que juízes de primeiro grau votassem na escolha de presidente e vice-presidente do órgão. O placar final da votação ficou em 21 votos contrários e 8 a favor do projeto.

A proposta já havia sido rejeitada pela maioria dos desembargadores na última sessão do Tribunal Pleno, que aconteceu no dia 27 de agosto. Contudo, um pedido de vistas feito pelo desembargador Juvenal Pereira adiou a definição sobre o tema.

A maior parte dos contrários à proposta defende que este não é o momento de debater o assunto. Além da pandemia e da proximidade da eleição que irá escolher a nova presidência do TJMT, eles argumentam que há uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) em tramitação no Congresso Nacional para tratar deste assunto em nível nacional.

SONHO ANTIGO

ANTT promete solução para duplicar BR-163 até Sinop

Da redação

Diretores da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prometeram apontar em breve uma solução definitiva para a duplicação da BR-163 no trecho entre Cuiabá e Sinop, que está sob a responsabilidade da Rota do Oeste. Nesta quinta-feira, 10, o senador Wellington Fagundes (PL-MT), presidente da Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura, reuniu-se com o diretor Davi Barreto e cobrou respostas às reclamações dos usuários da rodovia.

Atualmente há um entrave na concessão, que está impedindo que a rodovia seja duplicada e, ao mesmo tempo, possa receber melhorias e manutenção. Sem condições de operar o contrato na plenitude, a concessionária negocia um plano de investimentos, que passa, inclusive, pela substituição do controle acionário da empresa. O chamado ‘Plano de Cura’ é que está sendo avaliado pela ANTT.

“O que estamos pedindo é que haja celeridade nessa decisão porque a população já não aguenta

mais pagar pedágio e não ter uma rodovia duplicada como deveria”, disse o senador.

Fagundes destacou que a rodovia é estratégica para alavancar a economia de Mato Grosso e tem relevante papel no desempenho do PIB nacional. Por isso, o impasse envolvendo a concessão e a consequente duplicação da BR-163 causa grande ansiedade no setor produtivo, já que a rodovia precisa de melhorias imediatas.

A região Norte concentra forte atividade agropecuária e receberá nos próximos dias a visita oficial do presidente Jair Bolsonaro, que deverá lançar o plantio de soja em sua passagem pelo município de Sorriso.

Durante a reunião na ANTT, uma das questões discutidas foi a possibilidade de judicialização do contrato com a Rota do Oeste, o que poderá atrasar ainda mais a retomada de investimentos, na avaliação de Fagundes. Segundo ele, isso implicaria em aumento das tarifas de pedágio. “Se isso acontecer, teremos um impacto muito negativo para o agronegócio”, alertou.



Carlos Alberto poderá se candidatar à reeleição, mas não chegou a comentar se pretende fazê-lo

HOSPITAL CENTRAL

Governo do Estado vai abrir os envelopes da licitação

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) revelou, durante entrevista coletiva desta quarta-feira (9), que o governo do Estado vai abrir os envelopes da licitação para conclusão do Hospital Central na próxima quarta-feira (16). A obra está parada há 35 anos e fica localizada no Centro Político Administra-

tivo, próximo a diversos órgãos públicos.

“Vencida a parte técnica que abre o primeiro documento, recurso pra cá, recurso pra lá, então estamos com previsão para o dia 16 abrir os preços e conhecer o menor preço. A partir daí, prosseguir na contratação. Esperamos fazer o mais rápido possível, a obra está programada para 20 meses”, afirmou.

Mendes ainda lamentou que a obra tenha ficado parada por 35 anos, nas proximidades de vários órgãos importantes como o Tribunal de Contas do Estado, o Tribunal de Justiça e o Ministério Público. Segundo ele, a Saúde foi o principal problema dos mato-grossenses durante todo o esse período, sendo que neste último

ano se tornou um problema ainda maior devido à pandemia.

“Existe uma licitação que estabelece um rito que deve ser seguido. Lamentavelmente esse rito demanda tempo, tempo para que as empresas possam fazer os seus recursos, analisar. São obras complexas, não é simples, mas nós estamos andando, fizemos

os projetos, tudo aquilo que já deveria ter sido feito”, acrescentou.

O hospital, que teve sua construção iniciada em 1985, deve ter mais de 30 mil metros quadrados de área construída, sendo que já estão prontos 9 mil metros quadrados. A previsão é que seja investido um valor de mais de R\$ 100 milhões na retomada das obras.

A nova unidade deverá contar com especialidades como Cardiologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Infectologia, Neurologia, Ortopedia, Pediatria e outras.

Além disso, contará com 290 leitos, sendo 230 de enfermarias e cuidados intermediários e 60 leitos de Unidade Terapia Intensiva (UTIs) e mais 10 salas de cirurgia.

DISPUTA EM CUIABÁ

A poucos dias do prazo, Abílio Brunini se une a Felipe Wellaton em chapa de oposição e maestro Fabrício decide ser vice de Gisela Simona

Xadrez começa a tomar forma

Gilberto Leite

Da redação

O xadrez político já começou a tomar forma em Cuiabá e indica uma redução no número de candidatos, já que tinha pelo menos 12 nomes em busca de assumir o Palácio Alencastro. Na última quinta-feira (10), o maestro Fabrício Carvalho (PDT) recuou da disputa e assumiu a posição de vice na chapa da ex-secretária adjunta do Procon Gisela Simona.

Os vereadores Abílio Brunini (Podemos) e Felipe Wellaton (Cidadania) também decidiram unir forças nesta sexta-feira (11). Abílio será cabeça de chapa e Wellaton será candidato a vice-prefeito, fortalecendo ainda mais a oposição ao atual prefeito.

“Abílio carrega um mandato carismático, sempre esteve presente em todos os bairros. É um dos que mais pontuam nas pesquisas para a Prefeitura de Cuiabá. A união dos dois significa estar em primeiro

lugar na pesquisa”, disse Felipe Wellaton.

Uma outra fusão pode acontecer ainda. O pré-candidato Fábio Garcia, do Democratas, afirmou em entrevistas recentes que gostaria que o ex-prefeito Roberto França (Patriota) o escutasse sobre a possibilidade de assumir a posição de vice em sua chapa. Anteriormente, existia uma conversa sobre França compor com o Democratas, mas de forma inversa.

O que tudo indica até o momento é que a eleição em Cuiabá deve ter cerca de dez candidatos, o que poderia beneficiar o atual prefeito, Emanuel Pinheiro (MDB), que espera a convenção partidária para decidir se será candidato. Aliados do gestor exigem que ele dispuite em função da boa avaliação do governo.

Faltando apenas quatro dias para o prazo final para realização das convenções, muita coisa pode mudar, já que os partidos estão em intensas conversações com outras

agregações e preferiram deixar a decisão para os últimos dias. Eles têm até o próximo dia 16 para a definição e até o dia 22 para o registro das candidaturas. Enquanto o papel não chegar à Justiça Eleitoral, tudo pode mudar.

São pré-candidatos: Abílio Brunini (Podemos), Dorileo Leal (PSDB), Emanuel Pinheiro (MDB), Fábio Garcia (DEM), Geraldo Macedo (PSD), Gisela Simona (PROS), Julier Sebastião (PT), Paulo Henrique Grando (Novo), Professor Luiz Antonio de Carvalho (PRTB), Roberto França (Patriota) e Ulysses Moraes (PSL).

Um dos motivos para a pulverização de candidatos é a impossibilidade de os partidos coligarem com outros para a chapa de vereadores, que foi proibida na minirreforma eleitoral de 2017. Com isso, as direções nacionais de cada agregação exigem o lançamento de candidatura própria para ganhar mais exposição e eleger mais vereadores.



O xadrez eleitoral para ocupar a Prefeitura de Cuiabá chega em seus últimos dias, com mudança nas chapas

REVIRAVOLTA

CNJ suspende escolha para vaga de desembargador

Da redação

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) acaba de suspender a disputa pela vaga do desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), Alberto Ferreira, que teve a aposentadoria aprovada em fevereiro deste ano. A decisão atende ao pedido da juíza Flávia Catarina, que foi aposentada compulsoriamente no último mês de julho, por falta de produtividade.

“Por todo o exposto, DEFIRO, por prudência, o pedido liminar alternativo formulado pela Requerente, determinando que o TJMT se abstenha de promover o preenchimento definitivo de uma das vagas de Desembargador destinadas a juizes, pelo critério de antiguidade, até o julgamento final do presente feito e, na forma do artigo 25, XI, do Regimento Interno do CNJ, submeto a presente decisão ao referendo do Plenário, com vistas a sua ratificação”, determinou

o conselheiro Emmanoel Pereira, relator do caso.

Ao ingressar com o recurso, Catarina alegou haver irregularidades no Processo Administrativo Disciplinar (PAD) que culminou em sua aposentadoria compulsória, penalidade máxima no judiciário brasileiro. O processo foi iniciado por causa de mais de 700 recursos e processos não julgados na 2ª Câmara de Direito Privado e 1ª Câmara de Direito Público e Coletivo, nas quais substituiu as desembargadoras Maria Helena Garglione Póvoas e Maria Erotides Kneip, respectivamente, entre julho e dezembro de 2016 e janeiro e fevereiro de 2017.

Em suas alegações, os processos não foram julgados devido à escassez no quadro de pessoal disponibilizado para si quando substituiu as duas desembargadoras.

Catarina afirmou que o Regimento Interno do TJMT, à época dos fatos, não permitia a redistribuição dos processos ao juiz convocado, caso o afastamento dos desem-

bargadores os quais esse juiz substituiria fosse inferior a 120 dias. As regras vigentes, segundo ela, impunham que os processos não julgados fossem devolvidos ao relator originário.

“Fundamenta seu pedido liminar em 05 (cinco) pontos que, no seu entender, autorizariam a imediata retomada das suas atividades judicantes: a) as supostas condutas infracionais não se relacionam com a atividade jurisdicional da Magistrada na Vara de sua titularidade; b) não foi determinado seu afastamento durante o trâmite do PAD; c) falta de magistrados no TJMT; d) ausência de prejuízo ao erário; e, e) a Magistrada figura em primeiro lugar na lista de antiguidade”, cita o documento.

Em termos práticos, Flávia ingressou com o recurso para que possa retomar seu cargo e ser promovida a desembargadora do Tribunal. Isso porque, um dos critérios para assumir tal posto é o de antiguidade, na qual Catarina é a primeira na linha de sucessão.

NOVOS TEMPOS

Fim das coligações acaba com “efeito Tiririca”

Da redação

Os partidos políticos não poderão fazer coligações para a chapa de vereadores nas eleições que vão ocorrer no dia 15 de novembro deste ano. A mudança foi aprovada pelo Congresso Nacional e começa a valer neste ano. Na avaliação do juiz membro do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE/MT) Lídio Modesto, a mudança é extremamente benéfica à democracia.

Com a nova legislação, as negociações entre partidos chegarão ao fim, assim como a criação de partidos de forma indiscriminada. As agregações terão de alcançar pelo menos 1,5% dos votos válidos para terem acesso aos recursos do Fundo Partidário e tempo de televisão e rádio.

“O que se via era um verdadeiro jogo de venda de espaços para propaganda gratuita em rádio e televisão. Com a proibição disso, tendem a permanecer somente os partidos que possuem princípios ideológicos fortes e que possam continuar nesse processo democrático. Outra vantagem

com o fim das coligações é que vamos ter chapas puras e os partidos não vão poder vender e negociar vagas”, disse Modesto.

Além disso, pode acabar com o ‘efeito Tiririca’, quando um só candidato puxa votos e consiga eleger outros sem qualquer “densidade política”.

“É bastante benéfico o que aconteceu com essa mudança na parte das coligações para as eleições proporcionais. Tenho certeza que agora, dentre esses que estarão disputando, tenhamos aqueles que realmente foram bem selecionados”, disse, apontando que isso é apenas um começo.

ELEIÇÕES ATÍPICAS - O pleito eleitoral de 2020 será completamente atípico. Além da reforma eleitoral, de 2017, que permite apenas coligações para cargos majoritários (prefeito, senador, governador e presidente), ainda há a pandemia do novo coronavírus. Segundo Modesto, os principais desafios será conter a proliferação de fake news e atrair os eleitores para exercerem a cidadania.

USO DA MÁQUINA

TRE multa Taques em R\$ 50 mi por autopromoção

Gabriel Soares

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MT) condenou o ex-governador Pedro Taques por conduta vedada nas eleições de 2018, ao realizar edições da Caravana da Transformação em ano eleitoral. A decisão foi tomada em sessão plenária realizada nesta terça-feira (8), com o voto do desembargador Gilberto Giraldelelli, que havia pedido vistas do processo.

A condenação se deu por unanimidade, mas houve divergência sobre o valor da multa frente à gravidade da conduta. Quatro membros vota-

ram pela multa de R\$ 50 mil e outros três opinaram pelo valor de R\$ 25 mil.

Giraldelelli destacou que os valores gastos para realização da Caravana da Transformação no último ano do governo de Pedro Taques, quando ele concorria à reeleição, foram “expressivos” em comparação com o gasto nos anos anteriores com o mesmo programa.

Em seu voto, Giraldelelli destacou que “a regra é muito clara”, pois enumera claramente as condutas que podem ser adotadas pelas autoridades públicas nos pleitos eleitorais, bem como as

exceções à regra. Entre elas, o motivo da condenação: distribuir gratuitamente bens e serviços de caráter social custeados pelo Poder Público. Segundo ele, a lei já presume que tal conduta interfere na igualdade entre os candidatos.

“O que se nota claramente nos autos é a indevida priorização da promoção pessoal do então candidato em benefício de sua campanha, em detrimento do verdadeiro interesse público que poderia ser atendido de forma ordinária, com destinação daqueles recursos para os serviços habituais nos hospitais públicos”.

Apesar da condenação, Taques não foi declarado inelegível. A determinação foi para que seja feita uma anotação na ficha eleitoral do ex-governador, como determina o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que poderá ser

examinada novamente em eventual pedido de registro de candidatura no futuro.

A ação foi impetrada pelo PDT Mato Grosso, partido pelo qual Taques foi eleito, mas que abandonou logo após assumir o cargo e, por con-

sequência, se tornou seu principal opositor.

OUTRO LADO - Por meio de nota, o ex-governador afirmou que respeita a decisão do TRE-MT, mas que pretende recorrer da decisão.

CONFIRA A NOTA NA ÍNTEGRA:

O ex-governador Pedro Taques expressa total respeito a Decisão do TRE, e aos seus Cultos Magistrados.

No entanto, não há que se falar em inelegibilidade, ou seja, não existe proibição para se candidatar, pois até o ex-governador tem direito ao devido processo legal, com os recursos judiciais que dele decorrem.

Valendo lembrar que não foi representado por roubo de recursos ou corrupção.

Está sendo julgado por ter feito três edições da Caravana da Transformação no ano de 2018, nas regiões de Cáceres, Cuiabá e Sinop, oportunidades em que mais de 23 mil pessoas passaram por atendimento médico.

Decisão judicial se recorre, e cabem recursos, e se cumpre.

PLANTÃO DA MULHER

Inauguração ocorreu nesta terça (8) e contou com a presença da primeira-dama do país, Michele Bolsonaro e da ministra Damares Alves

Cuiabá ganha delegacia 24 horas

Gilberto Leite/ Ilustração

Da redação

Nos primeiros meses de 2020, 32 mulheres foram vítimas de feminicídio (homicídio praticado contra a mulher em razão de gênero), enquanto que em 2019 houve 19 vítimas. Mas o crime que mais apresentou registros foi o de ameaça (8.644 registros). O de lesão corporal somou 4.506 denúncias. Na sequência estão injúria (2.436 casos), difamação (1.242 casos), calúnia (750 casos), perturbação da tranquilidade (417 casos) e violação de domicílio (420 casos).

Os dados constam no levantamento mais recente divulgado pelo Observatório de Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp).

Nesta terça-feira (8), Cuiabá inaugurou uma central de plantão para atendimento 24 horas, exclusivo a vítimas de violência doméstica e sexual. Ela irá funcionar na 2ª Delegacia da Capital, localizada no bairro Planalto.

O plantão é uma das medidas adotadas pela Polícia Civil e Secretaria de Estado de Segurança Pública, com apoio da primeira-dama do Estado, Virgínia Mendes, para ampliar o acolhimento, de forma ininterrupta, na capital.

“Essa foi a primeira bandeira que assumi quando iniciamos a gestão, fiz questão de me envolver pessoalmente em tudo, pois sei que o combate à violência doméstica é algo essencial. Agradeço ao governador que sempre me apoiou e a todos os que somaram forças conosco”, ressaltou Virgínia.

Entre as denúncias que podem ser registradas estão: situação de violência física (empurrar, chutar, amarrar, bater e violentar); violência psicológica (humilhar, insultar, isolar, perseguir e ameaçar); violência moral (caluniar, injuriar e difamar); violência sexual (pressionar para o ato da relação sexual e negar o direito ao uso de contraceptivo); violência matrimonial (reter o dinheiro da vítima, destruir ou esconder bens, não deixar a mulher trabalhar).

A primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, e a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, participaram da cerimônia. “Nosso desejo é que não haja mais casos de violência contra as mulheres, principalmente dentro de suas casas. Caso haja alguma vítima, que essa delegacia esteja 24 horas disponível para atendê-las.

É assim que temos que cuidar dessas mulheres”, ressaltou Michele.

COMO DENUNCIAR - Ao sofrer qualquer tipo de violência citada, a vítima pode registrar a ocorrência de forma presencial em todas as delegacias da Polícia Civil. Como ainda há restrições e para evitar aglomeração em razão da pandemia do novo coronavírus, a ocorrência pode ser registrada também pela Delegacia Virtual, no campo Pré-Registro de BO.

Caso a ocorrência tenha a necessidade de um exame de corpo de delito, a vítima recebe a requisição em um e-mail fornecido, sem necessidade de se deslocar até a delegacia para pegar esse pedido de exame.

Em Mato Grosso há sete Delegacias Especializadas em Defesa da Mulher, instaladas nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Barra do Garças, Cáceres, Tangará da Serra e Sinop. Além disso, para registrar qualquer denúncia basta ligar para o 190, 197, 180 e 181.

A DELEGACIA - Serão atendidas no Plantão da Mulher ocorrências envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, conforme a Lei 11.340/2016 (Maria da Penha), além de vítimas de crimes contra



Cuiabá concentra o maior índice estatístico de crimes contra mulheres em Mato Grosso

a dignidade sexual conforme a Lei 12.015/2009 e as mudanças trazidas com as leis 3718/2018 e 3772/2018 (importunação sexual e violação da intimidade da mulher).

Também serão realizados procedimentos de prisão em flagrante, além de requerimento de medidas protetivas, entre outras providências de urgência necessárias, conforme os casos.

Para o funcionamento do espaço foram necessárias obras de reforma e adequações internas para abrigar o atendimento, com salas apropriadas para acolhimento das vítimas, cartórios, salas de atendimento às vítimas, para as equipes que atuarão no local, além de uma brinquedoteca e playground para crianças. A obra

teve um custo estimado de R\$ 420 mil.

A equipe do plantão será formada por cinco delegadas: Nubya Beatriz Gomes dos Reis, Juliana Rado, Vanessa Cunha Garcez, Lizzia Kelly Ferraro Noya e Janaira Laranjeira e mais as equipes de escrivães, investigadores, assistentes sociais e psicólogas, no total de 50 servidores da Polícia Civil.

CASO ISABELE

Promotor solicita internação da Adolescente

Da redação

O promotor de Infância e Juventude, Rogério Bravin, encaminhou na manhã desta quinta-feira (10) o pedido de internação da adolescente de 14 anos apontada no inquérito policial como autora do disparo intencional que matou Isabelle Guimarães Ramos, no dia 12 de julho deste ano, no condomínio Alphaville em Cuiabá.

O delegado Wagner Bassi, da Delegacia Especializada do Adolescente (DEA), concluiu após 51 dias de investigações que a garota cometeu ato infracional análogo ao homicídio doloso (quando há intenção de matar) e, conforme a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crimes como estupro e homicídio requerem internação do autor no sistema socioeducativo.

O Ministério Público Estadual (MP-MT) recebeu na terça-feira (8) todo o inquérito sobre o caso que ficou dividido com Rogério Bravin, da Infância e Juventude, e também com o promotor Marcos Regenold Fernandes, que fará o juízo de valor relacionado aos pais da atiradora e ao pai do namorado dela, que também foi indiciado.

Após receber o inquérito, os promotores têm 30 dias para oferecer a denúncia contra os envolvidos. Ainda nesta manhã de quinta-feira, um dos promotores do caso revelou à nossa reportagem que não

descartaria o pedido de detenção dos envolvidos nas próximas horas.

O pedido protocolado esta manhã contra a adolescente será avaliado pela juíza plantonista que decidirá se acata ou não pedido de Bravin. Caso aceite o pedido, a adolescente poderá ser encaminhada a uma unidade socioeducativa ainda nesta quinta-feira.

O advogado da família Cestari, Artur Osti, disse não ter conhecimento do pedido de internação e revelou que só irá se posicionar após ser oficializado.

Além da adolescente, o seu pai Marcelo Martins Cestari também poderá ter um pedido de prisão formulado nas próximas horas. No inquérito policial, ele foi indiciado pelo cometimento de quatro crimes, sendo por posse de arma de fogo, homicídio culposo, entrega de arma para adolescente, previsto no Estatuto do Desarmamento, e fraude processual.

DEFESA QUER PERDÃO PARA ADOLESCENTE - O advogado Artur Osti encaminhou na quarta-feira (9) uma petição de remissão ao Ministério Público Estadual pedindo para que a adolescente receba “perdão” pelo crime e também apontou diversas inconsistências no depoimento do adolescente de 16 anos, namorado da atiradora e responsável por ter levado a arma para o local do crime.

Artur detalhou que o adolescente levou a arma para a casa do sogro sem o conhecimento da família Cestari. Em sua petição o jurista desmente a versão apresentada pelo garoto e diz que ele não foi convidado no dia anterior para ir até a casa do empresário armado, ou polir qualquer objeto.

Outro ponto controverso apresentado pela defesa da família Cestari foi o fato de o

adolescente ter dito em depoimento que não sabia que o seu pai teria guardado a arma em sua mochila, tendo em vista que o próprio pai do garoto depôs que as armas de fogo que possui ficam armazenadas em local secreto no seu apartamento.

Osti também contesta o fato de o garoto ter carregado a arma do crime antes mesmo de o seu sogro autorizar que a arma ficasse no imóvel

e cogitou a possibilidade de o adolescente ter o costume de andar armado para se proteger.

“[...] possivelmente assim o fez porque a utilizava como instrumento de defesa ao trafegar em via pública (o que explica o uso de munições originais)”, diz parte da petição de Osti.

Com essa informação, o advogado alega que o adolescente não teria capacidade para ter certeza se a arma estava ou não

com munição na câmara, “esquecimento esse que fugiu por completo do campo da previsibilidade de qualquer resultado”, concluiu.

Horas antes o advogado conversou com a nossa equipe e disse que foi protocolado o pedido, porém que o MPE ainda não havia analisado a petição. O advogado busca uma aceitação do MPE na remissão e com isso, evitar que a adolescente seja internada.

VENDAS EM ALTA

Comércio começa a se recuperar

Da redação

O comércio varejista começa a sentir os efeitos do fim do isolamento social. O setor tem alcançado resultados positivos nas vendas, que devem se repetir neste mês de setembro, com a Semana Brasil. Um dos reflexos dessa retomada foi identificada na última pesquisa do IBGE sobre o comércio varejista nacional, cujo volume de vendas no mês de julho cresceu 5,2% frente a junho.

“Não se pode dizer que o mercado está aquecido, pois ainda não alcançamos os níveis normais. Porém, podemos dizer que, por estarmos com baixa expectativas, estamos sendo surpreendidos com os resultados”, relata o empresário Sérgio Antunes, proprietário da confecção BLM, em Cuiabá.

Segundo o IBGE, pelo terceiro mês consecutivo, os resultados mostraram

menor impacto no comércio do isolamento social devido à pandemia de Covid-19. Do total de empresas, 8,1% relataram impacto em suas receitas em julho por conta das medidas de isolamento social, 4,1 pontos percentuais (p.p.) abaixo do número de junho. Quando comparado ao pior momento para o setor neste ano, no mês de abril, o resultado é ainda melhor. Naquela época, 28,1% dos empresários relataram queda nas receitas.

“Depois dessa segunda abertura, a cidade já quase voltou ao normal e essa tentativa de criar uma nova tradição, que é a Semana Brasil, considero muito importante. Para mim e quem aderiu, ela ajudou a movimentar um pouco os estoques da empresa e recuperar parte das vendas físicas”, reforça Sérgio.

A Semana do Brasil 2020 começou no dia

3 de setembro e termina no próximo domingo (13). Ela foi criada em 2019, no propósito de melhorar as vendas no comércio, com ações promocionais e preços atrativos aos consumidores. O período promocional foi definido para melhorar a movimentação de compras no segundo semestre do ano, que tem normalmente registra quedas no consumo.

RECUPERAÇÃO - Conforme a pesquisa do IBGE, na série com ajuste sazonal, de junho para julho de 2020, sete das oito atividades analisadas registraram alta no comércio varejista. Lidera a lista dos melhores desempenhos observados o grupo que se compõe de livros, jornais, revistas e papeleria, com 26,1%.

Na sequência vêm o comércio de tecidos, vestuário e calçados (25,2%); equipamentos e material para escritório, in-

formática e comunicação (11,4%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,1%); combustíveis e lubrificantes (6,2%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,0%); e móveis e eletrodomésticos (4,5%). A única atividade que não teve crescimento no volume de vendas na passagem de junho para julho de 2020 foi hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,0%).

Já com relação aos estados, Mato Grosso está entre as seis unidades da federação que tiveram queda no comércio varejista de junho para julho deste ano, com -1,6%. As demais unidades federativas, na série com ajuste sazonal, registraram aumento de 5,2%, com predomínio de resultados positivos no Amapá (34%), Paraíba (19,6%) e Pernambuco (18,9%).

INFRAESTRUTURA

Governador Mauro Mendes assinou empréstimo de R\$ 550 milhões para programa considerado o maior já lançado em Mato Grosso e no Brasil

5 mil pontes serão construídas

José Medeiros

Da redação

O contrato de operação de crédito no valor de R\$ 550 milhões da Caixa Econômica Federal, para a construção de pontes de concreto e aquisição de equipamentos rodoviários, materiais e insumos destinados à execução de obras de infraestrutura em Mato Grosso, foi assinado nesta quarta-feira (9) pelo governador Mauro Mendes. O programa é considerado o maior já lançado no Brasil.

De acordo com o governador, os recursos oriundos dessa operação de crédito são fruto de um trabalho que se iniciou logo nos primeiros meses deste ano.

“Será o maior programa brasileiro hoje em execução, para construção de pontes. Fico muito feliz por ter dado esse passo importante para consolidar mais uma etapa na recuperação e ampliação da infraestrutura tão importante no Estado de Mato Grosso, que é utilizada não só pela produção, que gera empregos e oportunidades, mas também para o ir e vir das pessoas. É um programa que vai atingir os 141 municípios de Mato Grosso, gerando melhoria da qualidade de vida e economicidade”, disse Mendes.

Dos recursos oriundos do financiamento, aproximadamente R\$ 255 milhões serão destinados para a construção de 60 pontes de concreto em diversas rodovias estruturantes do Estado. Dentre elas, as MTs 100, 110, 130, 140 e 220, contemplando todas as regiões de Mato Grosso. Outros R\$ 177 milhões serão destinados ainda para a aquisição de 5 mil metros de bueiros metálicos, 22 mil metros lineares de aduelas de concreto e 900 pares de conjuntos de vigas metálicas e lajes pré-moldadas.

Esse conjunto de materiais e insumos atenderá à demanda dos municípios por obras de arte especiais, tanto nas rodovias estaduais quanto em rodovias municipais. Isso porque, com a aquisição desses materiais, será possível a substituição de pontes de madeira por outras com estrutura de vigas metálicas, de aduelas e de bueiros, totalizando até 5 mil obras de arte especiais.

Além desses investimentos, outros R\$ 118 milhões serão utilizados para a aquisição de 175 máquinas e equipamentos, sendo 100 motoniveladoras, 30 pás-carregadeiras, 30 escavadeiras hidráulicas

e 15 pranchas para a manutenção de rodovias não pavimentadas. Essas aquisições ocorrerão por meio de parcerias com prefeituras, associações e consórcios intermunicipais.

“Com isso, os prefeitos vão deixar de, todo ano, trocar ponte que cai, ponte que quebra, que queima. Toda essa economia praticamente paga esse financiamento ao longo de todo o seu período. Serão 5 mil locais, onde todos os anos, ou de dois em dois anos, nós temos que investir dinheiro público para consertar e, mais um ou dois anos depois, gastar novamente. É um quebra, conserta. Então, estaremos resolvendo de forma definitiva todos esses lugares que sofrerão essa interferência”, afirmou o governador.

A operação financeira realizada pertence à linha de crédito do Programa de Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa), com juros de até 4,9% ao ano e prazo de amortização de 96 meses, com carência de 24 meses. Essa é considerada a maior operação de crédito já realizada pela Caixa Econômica Federal (CEF), que foi concedida em razão da atual saúde financeira



O conjunto de materiais e insumos adquiridos por meio do programa atenderá à demanda dos municípios

que Mato Grosso apresenta, de acordo com o superintendente da CEF em Mato Grosso, João Henrique Cruz de Oliveira.

COMO IRÁ FUNCIONAR - Para que os municípios possam ser beneficiados com o programa é necessário que as prefeituras, associações e consórcios inter-

municipais interessados apresentem à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística um projeto básico e demais documentos necessários à formalização de convênios e parcerias junto à secretaria.

O projeto básico precisa conter a coordenada e a rodovia onde a ponte deverá ser executada,

um estudo hidrológico mostrando a necessidade da obra e uma anotação de responsabilidade técnica assinada por um engenheiro. Já os documentos necessários à formalização de convênios estão listados no site da Sinfra (www.sinfra.mt.gov.br).

(Com assessoria de imprensa)

SETEMBRO AMARELO

Psicóloga alerta para cuidados com os mais velhos

Da redação

O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas acima dos 60 anos. Setembro é o mês de prevenção ao suicídio e acompanhar o envelhecimento dessas pessoas requer uma atenção maior, principalmente nesse período de pandemia. Isso porque, desde o princípio, essas pessoas compõem o chamado grupo de risco, ou seja, estavam mais vulneráveis ao coronavírus e a principal recomendação foi o isolamento social. Assim, milhões de rotinas foram alteradas.

“Idosos não gostam de mudanças. Estamos vivendo uma situação atípica e eles sentem muito. Já são carentes,

com a nova realidade precisaram ficar afastados dos filhos e netos, e sentiram muito mais. Com isso veio a angústia, a preocupação com o futuro, e se não cuidar pode se transformar em depressão”, alerta a psicóloga gerontóloga Vera Capilé.

Trabalhando em um lar para idosos, Vera conta como a pandemia também mudou sua vida e impossibilitou que ela, aos 71, desenvolvesse sua rotina de trabalho de tantos anos.

“De março até julho fiquei sem poder ir vê-los. Dos 42 idosos com que trabalho, 90% têm Alzheimer (doença que destrói a memória e funções mentais importantes) e já não possuem



Família deve ficar atenta ao comportamento da pessoa idosa, pois são os primeiros a apresentar alterações

muitas lembranças dos familiares. Ao voltar ao trabalho no último mês, tomando todas as medidas de segurança exigidas, todos me receberam com muita alegria. Al-

guns até reclamaram de saudades [risos]”, contou a nossa reportagem.

Nesses momentos de mudança é importante ficar atento ao comportamento da pessoa

idosa, pois é o primeiro a apresentar alterações. “Se apresentarem tristeza extrema, observar que estão irritados, xingando muito, comportamentos não habituais deles, é bom procurar ajuda. Às vezes um tratamento psicológico direcionado ajuda a melhorar. O importante é o responsável por esse idoso conversar com ele, mostrar que, procurando tratamento, ajuda ele e quem está ao seu redor”, explica.

Capilé explica que devido à mudança os idosos podem sim cair em depressão, mesmo que nem todos tenham tendência, mas sintomas como ansiedade, angústia, podem se agravar. Em 2017, o suicídio entre idosos com mais de 70 anos, registrou uma média de 8,9 mortes por 100 mil nos seis últimos anos. A média nacional é de 5,5 por 100 mil.

“Não veem mais possibilidades, nem portas e nem janelas abertas. Aí vem o pensamento de que poderia tirar a vida, pois fica naquela de que se morrer irá acabar tudo, o sofrimento, a dor. A ausência de possibilidades é o que leva ao suicídio. A depressão precisa ser combatida com ajuda de profissionais”, pontua.

Outra situação delicada é quando esse idoso perde um ente querido. “Quando isso ocorre, e podemos falar sobre as perdas para a Covid-19, esse idoso sente-se à vontade de ir junto. É hora de ficar de olho, pois a depressão pode ser mais forte. Ele se

questiona, deseja ter ido no lugar e a situação se agrava”, explica.

PREOCUPADOS COM O FUTURO - Segundo a gerontóloga, o idoso está sempre preocupado com os familiares e o futuro e por isso já são ansiosos. Ela também alerta para situações significativas vividas por eles, como, por exemplo, guerras, pestes, crises, que fazem parte da história de vida dessas pessoas.

“Escutei pessoas dizendo para pessoas mais velhas que o momento seria bom para refletir. Mas isso não é certo. Não tem que refletir, eles vão ficar sozinhos, já estão com mais idade, não quer ficar refletindo. Depois o idoso adquire uma depressão e vão dizer que é dengo, frescura, mas não é. Não se brinca com isso, não é dengo, ele não está doente para se aparecer, ele está doente pois é difícil para todos nós”, salienta.

PROCURA POR PROFISSIONAIS - A busca por ajuda profissional é muito pequena, nos casos de idosos. Segundo Capilé, a procura ainda é maior entre os jovens. “É muito pouco os que procuram, mas procuram. Tenho tido uma procura grande de jovens que perderam o emprego, que sentem angústia sobre o futuro, vindo até mim por conta da pandemia, então os atendimentos são maiores entre eles. Pro idoso é mais difícil, por isso é importante que o responsável por ele converse e sugira procurar tratamento”.

PPP SOCIAIS

MT quer conceder 409 km de rodovias

Karine Miranda | Sinfra-MT

O governo do Estado publicou dois editais de chamamento público para selecionar Organizações da Sociedade Civil sem fins lucrativos (OSCs) que ficarão responsáveis pela conservação, recuperação e manutenção de aproximadamente 409 quilômetros de rodovias em Mato Grosso.

Os editais foram publicados no Diário Oficial do Estado que circulou na quarta-feira (9) e preveem a parceria com organizações sociais em um trecho de

310,9 quilômetros das rodovias MT-010, MT-249 e MT-235, em Diamantino, Nova Mutum e Campo Novo do Parecis, respectivamente. Além disso, preveem a parceria em outros 108,4 quilômetros da MT-480, em Tangará da Serra.

Este modelo de parceria está previsto na Lei Estadual nº 10.861/2019, que instituiu o Programa de Parcerias Sociais (PPP Sociais) e permite ao Poder Público transferir a organizações da sociedade civil as rodovias para a operação, manutenção, conservação, além de realização de obras e investimen-

tos, por meio de chamamento público.

Neste caso, serão formalizados Termo de Colaboração entre a Sinfra e as OSCs selecionadas para a prestação dos serviços de conservação, recuperação, operação e investimentos em obras novas através da implantação e gestão de praças de pedágio em rodovias estaduais.

Desse modo, as OSCs investiriam, inicialmente, na melhoria da malha rodoviária e teriam o direito de realizar cobrança de pedágio ao longo do trecho em que executaram os serviços de conservação, para as-

segurar o retorno econômico investido. Todo valor arrecadado através da cobrança de pedágio deve ser integralmente investido na manutenção e melhoria das rodovias, uma vez que as OSCs são entidades sem fins lucrativos.

Segundo o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, Marcelo de Oliveira, os trechos selecionados para parcerias com as OSC foram objeto de estudo da Secretaria Adjunta de Logística e Concessões, que apontou pela inviabilidade econômico-financeira de um processo de concessão tradicional à iniciativa privada.

ENTENDA

Alta do dólar e até o auxílio emergencial fazem parte da complexa fórmula que levou o preço do arroz – e de outros alimentos – às alturas

Por que a comida ficou tão cara?

Da redação

O pagamento do auxílio emergencial feito pelo governo brasileiro está entre as causas que geraram o aumento no preço dos alimentos essenciais. O fato dessa ajuda ser também um elemento prejudicial aos próprios beneficiários – os mais pobres – a soa incoerente, mas condiz com a forma como a economia reage quando governos injetam dinheiro nela.

Para conter a crise financeira deste ano e ajudar as famílias de baixa renda, o governo federal criou o programa de pagamento do auxílio emergencial no valor de R\$ 600. Com a chegada desse dinheiro, os domicílios mais pobres elevaram suas rendas em 124% do que seria o habitual.

“O encarecimento dos alimentos também é um dos resultados do pagamento do auxílio emergencial. Isso porque as pessoas, além de ficarem mais tempo em casa, consumiram mais

alimentos, principalmente os mais fragilizados que antes [do auxílio] tinham acesso mais restrito. O que ocorreu é paradoxal, mas é verdadeiro. Essa boa ação do governo gerou renda adicional na pandemia, que foi para o consumo. Então vemos a regra básica da economia: quanto maior a demanda, maiores os preços”, explica o economista Vivaldo Lopes.

Um dos itens essenciais na dieta do brasileiro, o arroz, está entre os que mais subiram de preço nas últimas duas semanas. O produto ficou mais valorizado com o aumento do consumo, mas também pela melhoria da sua competitividade nos mercados externos.

O efeito da alta da moeda americana, o dólar, teve dois efeitos na cadeia do arroz. A saída do grão ficou mais rentável ao produtor, que preferiu exportar mais do que vender internamente. Entretanto, a entrada de arroz vindo de fora dos países do Mer-

cosul ficou prejudicada, já que ficou mais caro importar o grão devido à alta do dólar.

“Observe-se como é importante o dólar, ele fechou a porta para a entrada do arroz de fora e ao mesmo tempo abriu a porta para a saída do produto. Isso, atrelado à pandemia que causou aumento do consumo, fez com que os preços subissem”, destaca Rodrigo dos Santos Mendonça, presidente do Sindicato das Indústrias de Arroz no Estado de Mato Grosso (Sindarroz-MT).

Diante desse cenário, o pacote de 5 kg do arroz, que era vendido na faixa de R\$ 14, passou a ser comercializado por R\$ 24 nesta segunda semana de setembro. Um aumento de mais de 70% no bolso do consumidor. Esse aumento no preço do grão também ajudou a puxar a inflação de agosto para cima, mas seus efeitos mais significativos devem ser sentidos em setembro, quando a alta se consolidou.



Diante do aumento, teve quem correu para o mercado para estocar arroz. O governo garante: não vai faltar arroz

CALMA! NÃO VAI FALTAR ARROZ

Muitos estão preocupados com o cenário para o arroz no Brasil e anteciparam ou aumentaram as compras do produto com medo de desabastecimento. O receio fez com que alguns estabelecimentos começassem a restringir as quantidades por pessoas. Porém, o medo de ficar sem arroz é desnecessário, conforme afirma o próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Não vai não vai faltar arroz no mercado. Essa garantia foi dada pela própria ministra Tereza Cristina em vídeo nas redes sociais. “Gostaria de pedir para vocês muita tranquilidade. Todas as vezes que eu vim aqui falar para vocês, em outras ocasiões, que tivemos alguns problemas com outros produtos, eu sempre fiz questão de dizer que nós não teríamos problema no abastecimento de todos os produtos que estão na mesa dos brasileiros”, disse.

Isenção da tarifa não deverá reduzir preços

Da redação

Como medida de contenção da alta, o governo federal anunciou, no último dia 9, a isenção da Tarifa Externa Comum (TEC) para importação de arroz. Essa taxa era de 10% para o arroz em casca e 12% para o beneficiado. Sua validade tem vigência até dezembro deste ano, ou até que se alcance a cota estipulada em 400 mil toneladas de arroz importado de países fora do Mercosul.

Parte dessa cota deverá ser importada de países como os Estados

Unidos e Tailândia, que produzem o mesmo tipo de grão consumido pelos brasileiros.

Para o economista Vivaldo Lopes, a isenção da tarifa era uma das poucas ações que o governo federal poderia fazer para conter a alta. “Uma intervenção maior do governo no mercado poderia ser catastrófica. O governo pouco pode intervir no mercado, porque esse aumento é reflexo de forças mercadológicas, e uma ação maior pode inclusive atrapalhar. Ele não poderia, por exemplo, taxar pre-

ços, porque isso geraria uma insegurança jurídica na cadeia e desestimularia os produtores”, ressalta.

Apesar da redução da tarifa de importação de arroz, o consumidor não deve ver muita diferença ao fazer as compras. A tendência é que haja uma estabilização dos preços nos mercados, já que o dólar alto continua afetando o valor do grão para importação.

“A queda da taxa é um alívio para a indústria, no sentido de não deixar faltar produto para beneficiamento. Apesar de que o arroz impor-

tado também está caro, ela [isenção da taxa] vai surtir o efeito de garantir o abastecimento e estancar a alta do arroz, mas não vai abaixar os preços por agora”, observa o presidente do Sindarroz.

Rodrigo lembra que os produtores de arroz estavam tendo prejuízos nos últimos anos devido ao baixo preço do grão frente ao aumento no custo dos insumos. Agora, com a isenção da tarifa, a tendência é que o produtor mais capitalizado realize mais vendas para o exterior, desfazendo o estoque que

estava guardado esperando preços melhores.

“Alguns produtores estão revoltados com a isenção da taxa e, até certo ponto, eles têm razão. Nos últimos dez anos eles tiveram prejuízos e agora chegou um momento de recomposição, porém, não é subindo o valor que vai resolver o problema do setor. Além disso, a maioria dos produtores já venderam o arroz mais cedo e vendeu barato e quem tinha mais capital seguiu e são os que estão sendo beneficiados agora”, pondera Rodrigo.

A recepção negativa por parte dos produtores quanto à suspensão da taxa também é justificada pelo aumento no preço dos insumos. A alta do dólar deixou mais caro o custo para a produção, uma vez que a maioria dos fertilizantes, adubos e defensivos é importada pelos produtores.

“Não tem nada barato, tudo subiu: insumos, manutenção de trator, combustível. O risco de prejuízo para o produtor que depende só do arroz é muito grande. Quando tem perda, ele pode ir à falência”, observa Rodrigo.

SAFRA 2020/21

Seca deve atrasar plantio da soja em Mato Grosso

Da redação

Em seis dias, o vazio sanitário da soja será encerrado em Mato Grosso e a expectativa para o início do plantio da safra 2020/21 aumenta entre os produtores da região. Entretanto, para dar início à cultura os sojicultores dependem das chuvas, que, segundo análises meteorológicas, podem começar a aparecer somente no final de setembro. Os bons resultados no mercado da soja têm influenciado o cultivo do grão nos últimos meses, mas o fator climático é um dos mais determinantes para saber se o ano será bom para a oleaginosa.

O cultivo da soja em Mato Grosso cresce ano a ano e a estimativa para a próxima temporada é que o grão ocupe uma área de 10,21 milhões de hectares. O valor é 2,23% superior à safra anterior (2019/20). A grande procura pelo produto no mercado interno e externo, além da sua valorização, são alguns dos

fatores que têm contribuído para o otimismo dos produtores.

“Os preços da soja nos últimos meses, por exemplo, foram atrativos ao produtor, assim como a produtividade da safra passada que foi recorde. Já a comercialização da safra 2020/21, para se ter uma ideia, está acima de 46% (até final de junho de 2020), o que é mais que o dobro do percebido em anos anteriores”, ressalta os analistas do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), na última estimativa da safra 2020/21.

Parte do aumento do cultivo da soja ocupará áreas da pecuária, ou seja, pastos degradados serão convertidos para agricultura. Com o crescimento de área, a expectativa é que a produção em Mato Grosso supere os 35,18 milhões de toneladas, para uma produtividade estimada em 57,45 sacas por hectare; mas o fator climático será fundamental para isso.

“Acredita-se que com o início do cultivo da soja em setembro/outubro possa ocorrer melhor previsibilidade do rendimento da cultura, visto que as expectativas quanto ao clima para o desenvolvimento

da oleaginosa ainda são muito incertas”, pondera o Imea.

O período de seca em Mato Grosso se agravou com o avanço das queimadas no Pantanal. A destruição de áreas verdes associa-

da à possibilidade da ocorrência do fenômeno La Niña podem impactar os resultados. O La Niña provoca o resfriamento da superfície das águas do Oceano Pacífico, o que causa mudanças nos padrões

de chuvas e temperaturas.

Caso a chuva atrase, o clima deve prejudicar também os produtores que cultivam algodão na segunda safra.

“Segundo as previsões do NOAA [National Oceanic and Atmospheric Administration], setembro pode ter chuvas irregulares e abaixo da média em várias regiões do estado, o que preocupa os produtores que cultivam algodão segunda safra, pois muitas vezes precisam arriscar a semeadura da soja “no pó” para dar tempo de colher a oleaginosa e cultivar o algodão dentro da janela ideal”, alerta o Imea.

Já de outubro até o final do ano, a previsão é que a chuva fique dentro da medida dos anos anteriores. “Para os dois meses finais do ano as perspectivas apontam chuva em maior quantidade em quase toda região central do Brasil, podendo favorecer o desenvolvimento reprodutivo da soja”, explica o instituto.



Atraso nas chuvas aumenta incertezas para produtores que costumam adiantar o plantio da soja ‘no pó’